

Soja apodrece no campo e produtores perdem colheita para inundações no RS

Lavouras alagadas impossibilitam a entrada das máquinas no campo. O que consegue ser "salvo" recebe descontos na classificação

Por **Gabriella Weiss** — São Paulo

07/05/2024 15h30 Atualizado há 16 horas



Daniel Calegari, de Soledade (RS), mostra os grãos de soja apodrecidos na lavoura — Foto: Daniel Calegari

“Quando parou de chover já estava podre, um grão escuro. Não tem condições nem para ração. Tive perda de 100%”, diz Daniel Calegari, produtor de **soja** de Soledade (RS).

Leia também

Saiba Mais

Defesa Civil emite alerta de inundações em Alvorada (RS) e Lagoa dos Atos

Porto de Rio Grande funciona normalmente, afirma
Portos RS

Chuvas no RS: parque da Expoiner é tomado pelas
águas

Agro é o setor da economia mais prejudicado pelas enchentes no RS

Chuvas no RS afetam importação de cebolas

Como ajudar o Rio Grande do Sul? Veja as campanhas do agro para auxiliar vítimas

Ele ainda tinha 170 hectares para colher quando as chuvas começaram. Soledade foi um dos municípios mais atingidos. Em oito dias foram 608,2 milímetros e, apenas na última quinta-feira (2/5), 249,4.

Com as chuvas, o ritmo de colheita – que se encontra em 76% – está atrasado em comparação com a mesma época da temporada anterior, quando atingiu 77%, avalia a consultoria Hedgepoint Global Markets. O trabalho de campo está atrasado também em relação à média histórica para o período, de 83%. Estima-se que cerca de 5 milhões de toneladas de soja estejam no campo.

A consultoria Datagro calcula que o Estado tenha uma perda de 15 a 25% da área não colhida, algo entre 750 mil e 1,25 milhão de toneladas. "A safra total oscilaria de 20,7 milhão a 21,25 milhão de toneladas, com perdas de 3% a 6% da produção projetada".

O prejuízo direto esperado na cultura da soja é estimado entre R\$ 125 milhões e R\$ 155 milhões. Os produtores, no entanto, temem perdas bem maiores.

“Agora, tendo um sol, tem que colher do jeito que está, não tem jeito, não dá para esperar mais”, diz Geismar Ramos Idalgo, produtor em Candiota, que conseguiu aproveitar um curto período de estiagem no fim de semana e colher 30% que faltavam de lavoura em sua propriedade. “Mas já perdeu muita qualidade, o grão está avariado, úmido”.

“O grão está brotando, está preto. A soja está bem, bem feia, e estamos carregando os caminhões para levar para a cooperativa e ver o que vai dar para salvar”, reforça Leonardo Soprano, produtor em São Sepé.

MAIS SOBRE SOJA



BRF vê baixo impacto das chuvas no RS sobre operações da empresa



Governo monitora 9 mil contratos de seguro rural no RS

O que dá para salvar e levar para a classificação acaba por ter descontos superiores aos habituais. “Antes da chuva, eu tinha uma média de 350 sacos, tinha desconto de impureza, umidade, caía para 330. Agora, ‘tu pega’ o mesmo caminhão de soja, o caminhão nem pesa a mesma coisa. O grão avariado está mais leve. Vai com 300 sacos. Aí, com o desconto, vai para 260, por exemplo”, diz Geismar.

O solo encharcado dificulta o trabalho, porque limita ou até mesmo impossibilita a entrada das máquinas no campo. Quando é possível, as colheitadeiras podem escorregar ou atolar.

Os produtores destacam que as chuvas deste ano são mais uma dificuldade vivida nas últimas safras. “O Sul está muito castigado, porque a gente vem de duas secas severas. Esse ano parecia que ia ser um ano bom. Aí, nós tivemos um veranico de 30 e poucos dias sem chuva que já deu uma quebra grande de safra ali no meio, e agora essa chuva”, diz Soprano.

+ Como ajudar o Rio Grande do Sul? Veja as campanhas do agro para auxiliar vítimas

Agora, os agricultores buscam minimizar as perdas negociando prazos com bancos e, quando possível, acionando o seguro. “As seguradoras saíram todas daqui depois daqueles dois anos de seca. Ninguém quer fazer seguro. As que estão fazendo, é impossível pagar”, pontua o agricultor.

O seguro agrícola também não cobre integralmente as perdas, mas pode reduzir o prejuízo. “As contas vencem, a gente tem lutado para tentar sobreviver no ramo, mas está ficando difícil”, admite.

MAIS SOBRE CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL



BRF vê baixo impacto das chuvas no RS sobre operações da empresa



Ceasa do RS retoma operações a partir de amanhã

Os produtores relatam desânimo com a situação, com altos investimentos que ficam vulneráveis ao tempo. “A gente se dedica muito na lavoura para colocar tudo que o solo precisa, que a análise humana sabe, então o custo da lavoura hoje em dia para quem é produtor é muito alto”, diz Daniel Calegari.

“Mas nós, agricultores, temos que sempre batalhar, né? Tem que erguer a cabeça e bola pra frente e tentar na próxima safra, porque a gente planta todos os anos na expectativa de ir bem, né? Então desanima, mas a gente não pode parar”, completa.